

Um dos principais problemas encontrados no melhoramento de tangerineiras é a poliembrião onde a separação dos embriões zigóticos e nucelares tem-se mostrado dificultosa. Técnicas moleculares tem sido mais freqüentemente utilizadas para tal, face as vantagens que apresentam em relação as demais. O presente trabalho objetivou a identificação de híbridos resultantes do cruzamento das cultivares 'Montenegrina' (*Citrus deliciosa*) e 'King' (*Citrus nobilis*) utilizando-se do marcador molecular RAPD. Os embriões foram separados com o auxílio de lupa e cultivados em meio de cultura MS (Murashige e Skoog). O DNA genômico foi extraído de folhas dos indivíduos F₁, segundo metodologia descrita por Shillitto & Saul (1988), com algumas modificações. As reações foram preparadas em um volume de 12,3 µl contendo 1,0 unidade de Taq-polimerase (Cembiot/RS), 2,0 mM de MgCl₂, 0,2 mM dNTP (Boehringer Mannheim), primer randômico (Operon) e DNA (15 ng). As amplificações foram realizadas em termociclador MJ Research. Inc. programado para 36 ciclos de 1 min. a 92°C, 1 min. a 36°C e 2 min. a 72°C acrescidos de 10 min. a 72°C ao final do último ciclo e visualizadas em gel de agarose (1,4%) corado com brometo de etídeo (0,5 µg/ml) e fotografado sob luz UV. Dos 202 indivíduos testados utilizando-se 4 diferentes primers, aproximadamente 30% mostraram-se híbridos. Análise de dendograma mostrou diferentes graus de similaridade entre híbridos e parentais, sendo estas informações úteis para o direcionamento de programas de melhoramento. (FINEP / CNPq / PROPESP-UFRGS).